



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## **RELATO DE CASO**

# **LUXAÇÃO DE CRISTALINO ASSOCIADA A CATARATA EM UM CANINO**

**AUTOR PRINCIPAL:**

Sthéfane Machado Pires

**E-MAIL:**

theyy\_pires@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Camila Caroline de Marco

**ORIENTADOR:**

Michelli Westphal de Ataíde

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

5.05.01.00-3

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

As fases de evolução da catarata são classificadas como: incipiente, imatura, madura e hipermetura (CUNHA, 2008). A luxação ou subluxação do cristalino é o rompimento das zônulas devido à contração da cápsula em cataratas hipermeturas (GELLAT, 2003). Estas ocorrem quando a cápsula do cristalino separa-se 360° das zônulas que o mantêm no lugar, na subluxação a separação do cristalino é parcial e o mesmo se mantém na posição normal. É observado dor ocular, principalmente quando glaucoma estiver presente e o tratamento consiste na remoção intracapsular do cristalino podendo prevenir o glaucoma. Porém quando ocorrer essa hipertensão oftálmica são usados colírios mióticos para controle da pressão antes da cirurgia. Olhos irreversivelmente cegos podem ser tratados com enucleação ou evisceração com prótese intraescleral ou não. (MILLER, TILLEY SMITH, 2006). O objetivo desse trabalho é relatar um caso de luxação de cristalino associado a catarata na espécie canina.

**RELATO DO CASO:**

Foi atendido no HV-UPF, um canino macho, SRD de 13 anos, com queixa principal de bater em objeto e no olho esquerdo uma mancha que antes era azulada evoluindo para esbranquiçado em aproximadamente 1 ano, porém agora o animal estava com desconforto ocular, secreção purulenta e conjuntiva avermelhada. No exame oftálmico o animal apresentava catarata bilateral: no olho esquerdo em estágio maturo e uveíte, no direito catarata em estágio imaturo. Foi instituído tratamento com colírios de tobramicina (oito vezes ao dia), atropina 0,5% (TID) e Maxitrol (dexametasona, neomicina e polimixina B 2 vezes ao dia) e o animal foi reavaliado 30 dias após, apresentado melhora significativa. Após um ano deste atendimento o animal retornou ao HV-UPF, pelo relato de que a mancha esbranquiçada do olho esquerdo parecia estar livre. No exame oftálmico a catarata do olho esquerdo havia evoluído para hipermetropia com luxação do cristalino e, ao corar com fluorceína evidenciou úlcera de córnea. Na palpação digital observou-se aumento da pressão intraocular e o olho direito mantinha-se estável em relação ao primeiro atendimento. Foi instituído tratamento com Epitezan pomada (acetato de retinol, aminoácidos, metionina, cloranfenicol 2 TID) e colírio de Timolol (BID), repetindo o exame 15 dias depois, apresentando diminuição da pressão intraocular e diminuição da úlcera de córnea. Porém o tratamento permaneceu por mais sete dias e após isso apresentou cicatrização da úlcera de córnea. Seis meses após o animal retornou ao HV-UPF com desconforto ocular, evidente úlcera de córnea e buftalmia, após exame oftálmico foi optado pela enucleação, para diminuir desconforto ocular devido glaucoma presente, evitando assim novas mutilação que levaram as úlceras de córnea. Após o procedimento cirúrgico o animal apresentou-se disposto e sem complicações pós-operatórias.

**CONCLUSÃO:**

O presente relato mostra a importância de conhecer as doenças oculares e seus tratamentos para evitar que evoluem para cegueira irreversível, como no caso da catarata que não tratada leva a luxação do cristalino e esse pode levar ao glaucoma pela obstrução dos canalículos de drenagem do humor aquoso.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- CUNHA, Olívia. Manual de Oftalmologia Veterinária. Palotina: UFPR, 2008.  
GELATT, Kirk N.; Manual de Oftalmologia veterinária; São Paulo: Manole, 2003.  
MILLER, Paul E.; TILLEY, Larry P.; SMITH Jr, Francis W. K. Consulta Veterinária em 5 Minutos: manual de especialidades caninas e felinas, oftalmologia; São Paulo: Manole, 2009.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador